

Sessão Coordenada 48 - **PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE LEITURA: ESTRATÉGIAS APLICADAS COM DISTINTAS POPULAÇÕES**

ENSINO DE LEITURA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ENVOLVIMENTO DOS PROFESSORES DE SALA DE AULA. *Priscila Benitez***

(Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino – INCT-ECCE, São Carlos, SP), Ricardo Martinelli Bondioli (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Máyla Laís Carvalho Gomes** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino – INCT-ECCE, São Carlos, SP), Camila Domeniconi (Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino – INCT-ECCE, São Carlos, SP),*

O comportamento de ler é uma habilidade básica ensinada durante o processo escolar. O ensino dessa habilidade tem sido alvo de discussão, especialmente, quando se referem aos estudantes matriculados na escola regular com deficiência intelectual. O objetivo desse trabalho foi avaliar o ensino de leitura, aplicado pelo professor da sala de aula regular, a partir da leitura de um texto oral para todos os alunos. Foram recrutados três aprendizes (A1, A2, A3) com deficiência intelectual incluídos na escola regular e seus respectivos professores de sala de aula. A trajetória percorrida por cada aprendiz foi composta por cinco fases: a) avaliação de leitura e escrita (como medida de pré-teste), b) ensino de sete palavras compostas por duas sílabas (cada palavra foi ensinada em um texto diferente), c) replicação da avaliação (como medida intermediária), d) ensino de sete palavras compostas por três sílabas, e) replicação da avaliação (como medida de pós-teste). O procedimento de ensino (fases “b” e “d”) constituiu-se de três etapas: a) os professores liam em voz alta cada frase do texto para todos os alunos da sala, na presença da pesquisadora, b) os professores realizavam quatro questões de compreensão sobre a história e solicitava que o aprendiz-alvo (A1, A2 ou A3) respondesse primeiramente cada questão e c) os aprendizes realizavam na presença dos professores atividades de seleção de palavra impressa, diante da palavra ditada. No total, foram aplicados 14 textos (um para cada palavra de ensino). Cada texto apresentava uma palavra-alvo e era composto por 30 frases e a palavra-alvo aparecia trinta vezes, ou seja, uma vez em cada frase, oscilando a posição. Em relação aos desempenhos de leitura na primeira avaliação, A1 leu uma palavra corretamente, A2 e A3 não leram qualquer palavra, em contraste, na última avaliação, A1 leu todas as palavras corretamente dos dois ensinos (n=14), A2 leu nove palavras corretas (de 14 avaliadas e ensinadas, quatro da fase “b” e cinco da fase “d”) e A3 leu 11 palavras corretamente (quatro da fase “b” e todas as sete da fase “d”). Os pontos de discussão referem-se ao efeito cumulativo da aprendizagem de leitura previsto, demonstrado ao longo das três avaliações, uma vez que conforme eram expostos ao ensino de um número maior de palavras, os aprendizes começaram a ler outras palavras, além da palavra-alvo ensinada diretamente. Desse modo, são propostas sugestões para estudos futuros, no que concerne à investigação do ensino de leitura no contexto da frase e em relação ao preparo do material e, além disso, são propostas discussões sobre a capacitação fornecida aos professores e o manejo na aplicação de atividades de leitura em sala de aula, de modo a contemplar o aprendiz com deficiência intelectual e todos os outros alunos presentes na situação natural de contexto escolar.

crianças com deficiência intelectual, leitura, professor
FAPESP



Doutorado - D
AEC - Análise Experimental do Comportamento

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA INDIVIDUALIZADO DE ENSINO LEITURA MONITORADA POR PROFESSORES.

Golfeto, Raquel Melo; de Souza, Deisy das Graças; de Rose, Júlio César Coelho (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, Universidade Federal de São Carlos, SP); Hanna, Elenice Seixas (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, Universidade de Brasília, DF)

O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia do Módulo 1 do programa de ensino informatizado Aprendendo a ler e a escrever em pequenos passos, aplicado por professores. O programa foi desenvolvido e revisado pela UFSCar e disponibilizado, de modo remoto, por meio do software denominado Gerenciador de Ensino individualizado por computador (GEIC). Inicialmente foram analisados os desempenhos de 80 alunos, indicados por seus professores como candidatos ao programa de ensino, devido as dificuldades apresentadas na aquisição de leitura e escrita. Destes, 57 foram encaminhados ao Módulo 1 (que ensina palavras regulares, constituídas por sílabas do tipo consoante-vogal) e os demais foram atribuídos ao Módulo 2, que ensina palavras irregulares (dificuldades da língua). As análises apresentadas neste trabalho se referem aos dados dos alunos expostos ao Módulo 1 sob a supervisão de professores da escola. Esse módulo ensina relações entre palavras ditadas e as figuras correspondentes e entre as mesmas palavras ditadas e as palavras impressas correspondentes. Os alunos também tem oportunidade de copiar as palavras impressas por meio da seleção de letras e sílabas na tela do computador. No conjunto, o módulo programa o ensino de 60 relações entre palavras faladas, impressas e figuras, distribuídas em 20 passos de ensino (três relações por passo), organizados em cinco unidades. Neste estudo, além das medidas de eficácia quanto ao desempenho aprendido (comparação entre escores de pré- e de pós-testes de diferentes etapas), foram também tomadas medidas sobre o ritmo individual de trabalho e sobre a distribuição dos alunos quanto à quantidade de unidades e passos completados. Na avaliação inicial os escores de 57 alunos foram predominantemente baixos, em média 44,7% para leitura, 40,3% para ditado com resposta construída no computador e 45,2% para ditado manuscrito (o valor mínimo e máximo foi de 0 a 100% para todas as tarefas) e, portanto, foram encaminhados ao Módulo 1. Para os 35 alunos que completaram o Módulo 1 (61,4%), as porcentagens médias para o primeiro pós-teste em leitura e nas duas modalidades de ditado (no computador e manuscrito) aumentaram de 54,1%, 51% e 55,2% (pré-teste) para 77,1%, 64% e 72,2%, respectivamente. Os 11 alunos (19,3%) que não finalizaram o Módulo 1 mostraram progressos compatíveis e proporcionais à quantidade de ensino a que foram expostos, com porcentagem média de 19,4% de acertos no pré-teste de leitura e 38,7% no primeiro pós-teste. O pós-teste de ditado com resposta construída no computador e ditado manuscrito encontra-se em andamento. Observou-se uma grande variabilidade de ritmo do avanço dos alunos no programa, tanto para aqueles que concluíram o Módulo 1 quanto aqueles que não o concluíram. Outros 11 alunos (19,3%) encerraram cedo a participação no programa pois mudaram de escola ou cidade. Os resultados sugerem que o Módulo 1 tem sido eficaz para ensinar a leitura e escrita de palavras e que sua aplicação, por professores, pode ser viável. Essa possibilidade, no entanto, depende da preparação previa do professor para a tarefa de monitoramento e da supervisão periódica da equipe de pesquisa sobre essa tarefa.

programação de ensino, leitura, escrita, equivalência de estímulos.

Bolsa de Pós-Doutorado PNPd (CNPq/ Processo 102218/2011-0) ;

FAPESP (Processo 2008/57705-8) e CNPq (Processo 573972/2008-7) para o INCT-ECCE, ao qual se vincula a equipe.

Pós-Doutorado – PD / AEC - Análise Experimental do Comportamento

APRENDIZAGEM DE SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS POR CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN, POR MEIO DE LEITURA COMPARTILHADA DE LIVROS, PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN. *Camila Bonagamba** & Andréia Schmidt (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

A síndrome de Down é uma condição gerada pela trissomia do cromossomo 21 que acarreta, entre outras alterações, atraso no desenvolvimento da linguagem. Procedimentos de ensino por responder por exclusão tem se mostrado eficazes para auxiliar a aprendizagem de vocabulário por crianças com deficiência intelectual. A leitura compartilhada de livros para crianças é um recurso que tem sido estudado como forma de ampliação de vocabulário, e que se enquadra nessa linha de estudos. O objetivo do presente trabalho foi verificar a eficácia de diferentes condições de ensino de palavras por meio da leitura compartilhada de livro para seis crianças com Síndrome de Down, com idade entre seis e sete anos. No experimento foi utilizado um livro, confeccionado pela pesquisadora, que apresentava dois substantivos (pitaia e camapú – nomes de frutas) e dois adjetivos (magenta e oliva – nomes de cores) desconhecidos pelas crianças. O livro foi lido seis vezes para os participantes, duas vezes por sessão. As sessões tiveram um intervalo mínimo de uma semana. Em cada sessão foi realizada uma, entre três condições possíveis. Na Condição 1, o livro foi lido para a criança duas vezes, sem qualquer comentário adicional. Na Condição 2, o livro foi lido para a criança e era pedido que, durante a leitura, ela repetisse o nome das palavras desconhecidas. Na Condição 3, além da leitura de livro e durante ela, foram realizadas perguntas relacionadas às palavras desconhecidas (e.g., “como é o nome dessa fruta?”). Ao final de cada sessão foram realizadas sondas de aprendizagem das palavras novas e nomeação, e após uma semana da última sessão ocorreu um pós-teste de manutenção e um teste de generalização. A ordem de apresentação das condições foi balanceada entre os participantes. Três crianças apresentaram um desempenho melhor (maior número de acertos) nas sondas realizadas após a Condição 3; as demais apresentaram desempenhos variáveis. Apenas uma criança aprendeu de forma consistente um substantivo novo (camapú). As demais crianças, apesar de não apresentarem um desempenho consistente, conseguiram demonstrar generalização do desempenho para a palavra pitaia no pós-teste, e uma das crianças, no pós-teste também, nomeou o camapú, o que pode ser considerado um indício de que ela aprendeu a relação entre a figura e a palavra. Em relação aos adjetivos, as crianças não tiveram um bom desempenho, pois a maioria das crianças apresentava grande dificuldade em identificar cores. Os resultados indicam que a leitura compartilhada de livros pode auxiliar na aprendizagem de palavras por crianças com Síndrome de Down, mas são necessárias mais investigações sobre as condições de leitura e as características dos estímulos empregados (palavras, imagens e dicas linguísticas) para que esse favorecimento possa ocorrer.

responder por exclusão, leitura compartilhada de livro, Síndrome de Down

CAPES

Mestrado - M

AEC - Análise Experimental do Comportamento

LEITURA COMPARTILHADA DE HISTÓRIAS E A APRENDIZAGEM INCIDENTAL DE VOCABULÁRIO. *Aline Melina Vaz (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP. Departamento de Psicologia), Andreia Shmidt (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP. Departamento de Psicologia)*

A leitura de histórias parece favorecer a aprendizagem incidental de vocabulário em crianças, possivelmente devido ao processo de responder por exclusão, na medida em que palavras que as crianças já conhecem servem de contraste para aquelas que elas não conhecem. Esta relação de contraste caracteriza o responder por exclusão, que consiste na seleção de um estímulo indefinido (e.g., uma figura), na presença de outros estímulos conhecidos, diante de um estímulo modelo também indefinido (e.g., uma palavra desconhecida). Este trabalho investigou a aprendizagem de novos substantivos em 28 crianças de 3 e 9 crianças de 7 anos com desenvolvimento típico, em contexto de leitura compartilhada de livro infantil, manipulando a apresentação ou não da função dos referentes no contexto da história. Além disso, foi investigado: a) se as pseudopalavras e seus referentes apresentados na história sustentariam o posterior responder por exclusão na apresentação de uma nova pseudopalavra, e b) se a aprendizagem das palavras se mantinha em testes de retenção posteriores. Para tanto, uma história infantil (especialmente construída para esta pesquisa) foi lida para as crianças, na qual foram apresentadas quatro pseudopalavras (substantivos). A história definiu a função dos referentes de duas palavras (objetos desconhecidos que apareceram nas ilustrações); para as outras duas palavras, não houve essa definição. Sondas de Aprendizagem, Exclusão, Nomeação e Descrição da função foram aplicadas logo após a Fase de Leitura e após uma semana, verificando a aprendizagem imediata das pseudopalavras e a manutenção desta aprendizagem. Mais da metade dos participantes demonstrou ter aprendido pelo menos duas pseudopalavras, e as pseudopalavras sem função foram melhor aprendidas para os dois grupos. A exposição das relações entre as palavras indefinidas e suas respectivas figuras ao longo da história não foi suficiente para sustentar o responder por exclusão no grupo de crianças mais jovens, mas sim para as crianças de 7 anos. A atribuição de funções conhecidas a objetos desconhecidos não apresentou efeito facilitador para as mais velhas, e acredita-se que pode ter dificultado o estabelecimento de uma nova classe para estes objetos para as crianças mais jovens. Contudo, os resultados das sondas de nomeação e descrição da função, indicam uma aprendizagem consistente das palavras com função, desempenho evidente principalmente para as crianças mais velhas. Conclui-se que o papel da funcionalidade da palavra neste tipo de aprendizagem não parece claro, demandando a continuidade da investigação, com sondas que apurem não só o vocabulário receptivo da criança como também verifiquem o vocabulário expressivo referente às palavras-alvo, assim como outros aspectos relativos à aprendizagem nessa situação.

aprendizagem de vocabulário; responder por exclusão; leitura compartilhada; aprendizagem incidental; comportamento verbal; análise do comportamento

CAPES

Mestrado - M

AEC - Análise Experimental do Comportamento

INVESTIGAÇÃO DE EFEITOS DO USO DE CÃES COMO AUDIÊNCIA EM TAREFAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA DE TEXTOS. *Laura Sodré Galvão Garcia**, Thaís Siqueira Duarte*, Isabela Zaine**, Camila Domeniconi UFSCar, Departamento de Psicologia, Laboratório de Estudos do Comportamento Humano, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP*

A aprendizagem de leitura pode ser uma tarefa desafiadora e permeada por fracassos e punições. Essas condições podem conferir à tarefas de leitura caráter aversivo, sendo que o leitor aprendiz pode passar a apresentar comportamentos de evitação da mesma e baixa autoconfiança com relação ao seu desempenho. Estudos apontam para benefícios trazidos pela convivência com animais domésticos com relação a melhoras de bem-estar físico e emocional. Por essa razão, Atividades Assistidas por Animais (AAA) tem ganhado espaço em diversos contextos, como escolas, hospitais, asilos e centros de reabilitação, sendo que a presença de tais atividades tem sido relacionada com diminuição de batimentos cardíacos, pressão arterial, sintomas de ansiedade, depressão e comportamentos estereotípicos. A introdução do cão em um contexto de leitura para indivíduos que possuem histórico de fracasso em realizar leitura com compreensão pode diminuir a aversividade da tarefa, sendo que o cão pode atuar como audiência não punitiva. Assim, o presente trabalho pretende avaliar os efeitos da presença de cães na fluência em tarefas de leitura com compreensão em crianças. Participarão do trabalho 16 crianças de 8 a 10 anos que apresentam repertório de leitura de palavras isoladas, mas que tenham dificuldade de compreensão de textos e que não tenham medo de cachorro. O repertório de leitura será avaliado em uma sessão de pré-teste pela aplicação de testes de Leitura de Palavras Isoladas, Leitura Silenciosa, emparelhamento entre palavras escritas e figuras correspondentes e Teste Cloze (preenchimento de lacunas). Em seguida, os participantes realizarão 6 sessões de leitura de 6 diferentes histórias infantis, com duração de, no máximo 15 minutos. Cada sessão será realizada em um dia diferente e os participantes serão instruídos a ler uma história e informados de que lhes serão feitas perguntas sobre o texto depois da leitura. Os participantes serão divididos em 4 grupos experimentais: 1. Individual, 2. Em Pares, 3. Adulto e 4. Cão. Na leitura Individual, os participantes realizarão a leitura sozinhos em uma sala experimental; na leitura Em Pares, realizarão a leitura na presença de outra criança; na condição Adulto, a leitura será feita na presença de um adulto; e na condição Cão, realizarão a leitura na presença de um cão. Os três primeiros grupos representam situações de leitura usualmente praticadas no ambiente escolar e que podem haver adquirido caráter aversivo. A condição Cão representa a introdução de uma variável nova e possivelmente reforçadora à tarefa de leitura. Após cada sessão de leitura, serão realizadas 5 questões de compreensão de texto, que deverão ser respondidas oralmente. Ao término das sessões de leitura, serão reaplicadas as mesmas atividades do pré-teste. Todas as sessões serão gravadas por dispositivos de vídeo, de forma que se possa analisar a fluência e cadência de leitura e serão analisados os números de acertos nas perguntas de compreensão de texto, comparando-se o desempenho dos participantes dos diferentes grupos experimentais. Espera-se que, se de fato o cão exercer função de audiência não punitiva, que os participantes do grupo Cão, apresentem melhor fluência e compreensão de leitura quando comparado aos outros grupos.

leitura com compreensão, cão, criança

CAPES/FAPESP

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AEC - Análise Experimental do Comportamento